

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI – Julho/2009

Índice de Custo da Construção Civil apresentou aumento de R\$ 2,30 de junho a julho. Resultados recentes demonstram uma maior importância relativa dos salários na determinação dos custos do setor.

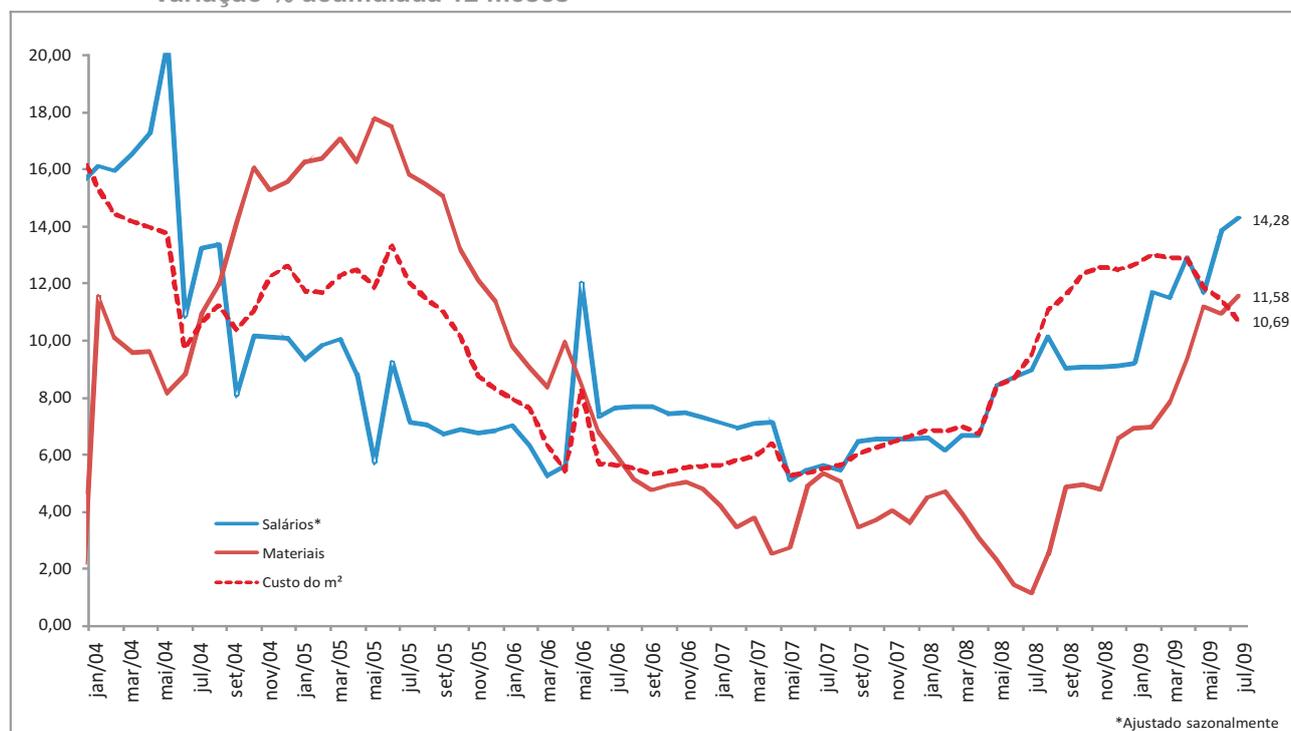
O Índice de Custo da Construção Civil (SINAPI) para o Espírito Santo, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Caixa Econômica Federal, registrou crescimento de +0,36% no mês de julho, com uma aceleração de 0,25 p.p. (ponto percentual) em relação a junho de 2009. Com essa variação, o custo do metro quadrado capixaba registrou R\$ 634,2 ante o resultado de R\$ 631,9, registrado em junho de 2009 (Tabela 1).

Em 12 meses (Gráfico 1), o índice capixaba acumulou alta de 10,69% em julho, equivalente a uma desaceleração de -0,89 p.p. em relação a maio de 2009. Apesar

desse resultado, o índice de salários e o índice de preço¹ dos materiais apresentaram resultados acima do custo do m², com variações acumuladas de 14,28% e 11,58%, respectivamente. Isto ocorre devido à metodologia de cálculo desses índices. O fato é que a variação do custo da construção civil não acompanha a variação dos seus componentes.

Por meio da análise dos gráficos 2 e 3 entre os componentes dos custos com salários e materiais é possível inferir que, as variações nos salários tendem a impactar de forma mais intensa o custo total da construção (Gráfico 2), em comparação a variação nos preços dos materiais (Gráfico 3).

Gráfico 1 - Salários, Materiais e Custo Médio na Construção Civil Capixaba
Variação % acumulada 12 meses

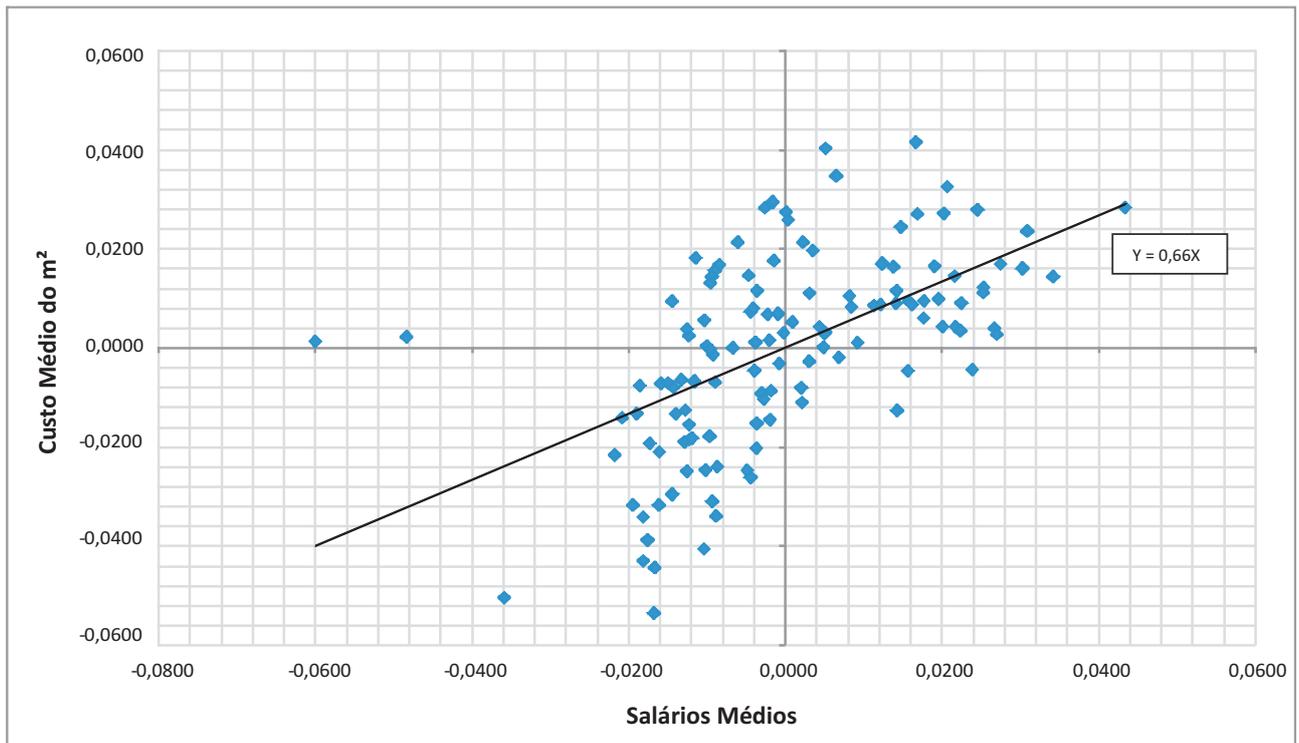


Fonte: IBGE

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

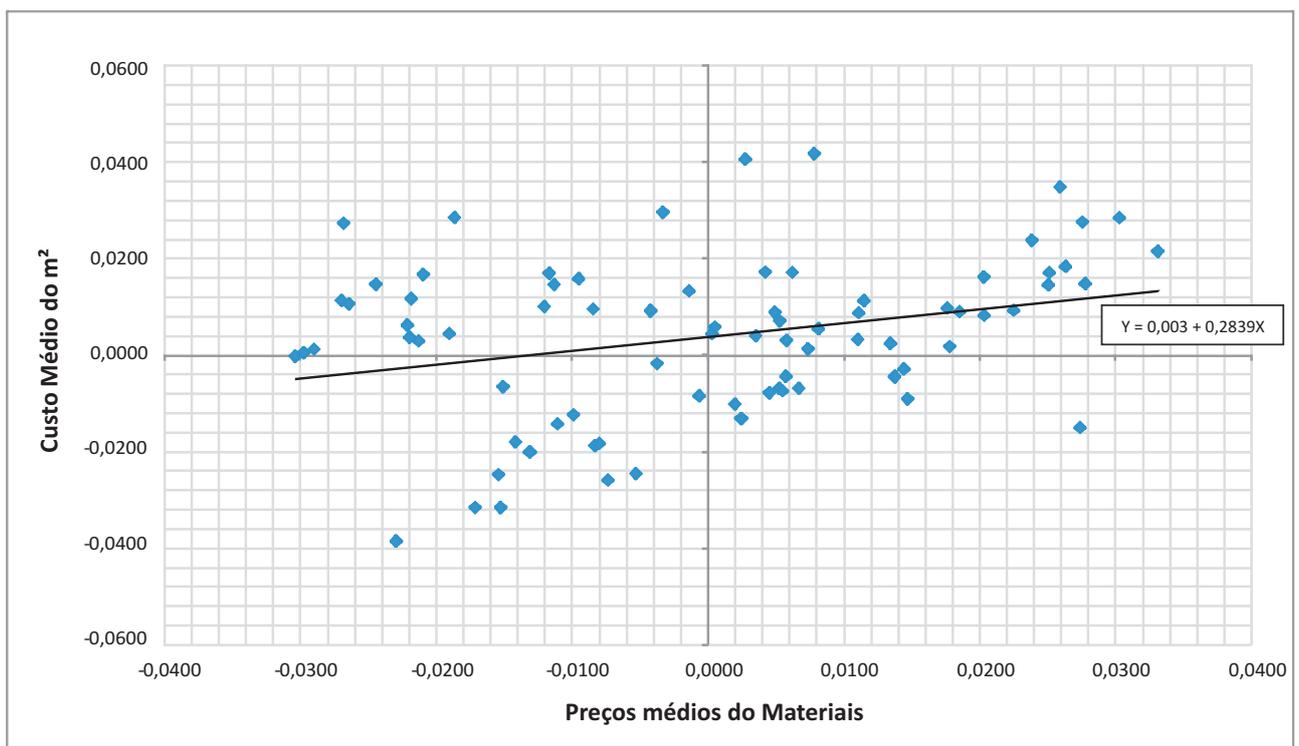
¹ Índice calculado pela Coordenação de Estudos Econômicos do IJSN. A construção desses índices tem como base a média dos salários e dos preços dos materiais do setor.

Gráfico 2 - Diagrama de Dispersão - Comp. cíclicos do Salários Médios e Custo do m²



Fonte: IBGE
Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Gráfico 3 - Diagrama de Dispersão - Comp. cíclicos do Preço Médio dos Materiais e



Fonte: IBGE
Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Tabela 1 - Custos médios da Construção Civil, segundo as áreas geográficas - Julho de 2009

Áreas Geográficas	Custos Médios	Variações Percentuais		
		Mensal	No Ano	12 Meses
Brasil	705,0	0,48	4,17	9,43
Norte	697,8	0,99	3,39	10,52
Rondônia	655,2	0,18	3,39	10,20
Acre	747,7	0,36	8,60	13,41
Amazonas	747,4	3,19	5,68	11,12
Roraima	787,4	0,19	1,72	7,51
Pará	669,0	0,21	2,05	10,45
Amapá	671,3	0,14	1,59	9,39
Tocantins	707,8	0,27	1,03	9,93
Nordeste	658,2	0,34	3,99	9,94
Maranhão	677,9	0,86	5,35	12,20
Piauí	624,5	0,12	1,56	10,78
Ceará	647,0	0,30	4,80	9,63
Rio Grande do Norte	610,6	0,09	0,96	9,03
Paraíba	658,7	0,51	7,15	13,29
Pernambuco	647,6	0,73	2,25	11,42
Alagoas	684,4	0,13	3,09	7,14
Sergipe	617,6	0,21	2,28	6,37
Bahia	683,1	0,13	4,85	9,11
Sudeste	747,3	0,13	4,26	9,18
Minas Gerais	663,9	0,10	2,49	9,27
Espírito Santo	634,2	0,36	5,57	10,69
Rio de Janeiro	788,3	0,06	5,69	9,33
São Paulo	779,8	0,15	4,40	9,01
Sul	698,1	1,62	4,65	9,06
Paraná	712,4	4,04	5,53	9,49
Santa Catarina	696,3	0,12	4,61	9,02
Rio Grande do Sul	684,9	0,13	3,78	8,66
Centro-Oeste	673,9	0,17	4,19	8,75
Mato Grosso do Sul	680,2	0,21	5,14	9,88
Mato Grosso	683,3	0,03	5,18	9,09
Goiás	646,2	0,24	3,15	7,90
Distrito Federal	728,5	0,23	3,83	9,00

Fonte: IBGE

Elaboração: IJSN – Coordenação de Estudos Econômicos

Instituto Jones dos Santos Neves**Coordenação Geral**Ana Paula Vitali Janes Vescovi
Diretora-presidenteMatheus Albergaria de Magalhães
Coordenador de Estudos Econômicos**Elaboração**Victor Nunes Toscano
Matheus Albergaria de Magalhães**Editoração**Jéssica Siqueira Rangel
Victor Nunes Toscano